



30 DE MARÇO DE 2016

Quarta-feira

- É hora de transformar o Brasil!
- BRASIL ATRAI MAIS CAPITAL ESTRANGEIRO EM MARÇO
- APESAR DE REBAIXAMENTO, ESTRANGEIROS AMPLIAM GANHOS COM JUROS NO BRASIL
- CRISE LEVOU 9 GRANDES VAREJISTAS À RECUPERAÇÃO PARA PAGAR DÍVIDAS
- MONTADORAS MANTÊM CAUTELA NAS OPERAÇÕES
- IMPASSE ENTRE GM E METALÚRGICOS PERSISTE
- GOVERNO REDUZ ALÍQUOTAS DE AUTOPEÇAS SEM PRODUÇÃO NO MERCOSUL
- BARBOSA ENFATIZA QUE BRASIL NÃO ESTÁ EM SITUAÇÃO DE INSOLVÊNCIA
- BRASIL TEM 13 'NOVAS' OCUPAÇÕES EM LISTA DO GOVERNO
- GOVERNO FORMALIZA EM MEDIDA PROVISÓRIA USO DO FGTS COMO GARANTIA PARA CONSIGNADO
- APROVADO PROJETO QUE PERMITE AO MICROEMPREENDEDOR TRABALHAR EM CASA
- PSA LUCRA NA AMÉRICA LATINA PELA PRIMEIRA VEZ
- PSA LANÇA SEU TRÊS-CILINDROS NO PAÍS
- ANFIR E APEX-BRASIL FIRMAM PARCERIA PARA ESTIMULAR EXPORTAÇÕES
- WORKSHOP ANALISA OS AVANÇOS DA INDÚSTRIA 4.0
- MOTOR FORD SIGMA ATINGE 1,5 MILHÃO EM TAUBATÉ
- BRF INVESTE R\$ 70 MILHÕES PARA AMPLIAR OPERAÇÕES EM PE
- ZOTYE QUER INVESTIR R\$ 200 MILHÕES PARA FABRICAR CARROS NO CEARÁ
- TRAFOTEK INSTALA FÁBRICA DE REATORES EM ITU
- CSN VAI ELEVAR EM 10% PREÇO DO AÇO A PARTIR DE ABRIL E QUER EXPORTAR MAIS
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO FICAM QUASE ESTÁVEIS; PREÇO NO MERCADO À VISTA RECUA
- PEUGEOT PRIORIZA MARGENS EM MERCADO RETRAÍDO
- MINERAÇÃO IMPULSIONA RESULTADO DA CSN EM 2015
- ARTIGO: URGÊNCIA

- DÉFICIT DEIXA EVIDENTE DESCOMPASSO ENTRE EVOLUÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS, DIZ BC
- FGTS E INDENIZAÇÕES POR DEMISSÃO SÃO ISENTOS DO IMPOSTO DE RENDA
- DESEQUILÍBRIO FISCAL REFORÇA URGÊNCIA DE REFORMAS
- AVALIAÇÃO NEGATIVA DO GOVERNO DILMA SEGUE PRÓXIMA DE RECORDE HISTÓRICO, DIZ CNI/IBOPE
- SENADO APROVA PERMISSÃO PARA MICROEMPREENDEDOR EXERCER ATIVIDADE EM CASA
- SIDERÚRGICAS PREVEEM 11,3 MIL DEMISSÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE

CÂMBIO EM 30/03/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,618	3,619
Euro	4,099	4,100

Fonte: BACEN

É hora de transformar o Brasil!

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online



Neste dia 29/03/2016, a Fiesp publicou nos principais jornais do país – Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e Correio Braziliense – um anúncio no formato de rodapés em 14 páginas sequenciais, defendendo o "Impeachment Já" da presidente da República, dentro dos parâmetros Constitucionais.

Com fundo amarelo, percorrendo o primeiro caderno dos jornais, o anúncio/manifesto tem formato diferenciado e destaca sua mensagem à sociedade brasileira.

A Fiep, como parceira deste movimento e como protagonista desta bandeira em nosso estado, assina este manifesto, assim como todos os seus sindicatos filiados.

Confira no link abaixo:

http://www.fiemt.com.br/arquivos/2198_24388_rodape_impeachment_ja_61,4x20.pdf

É HORA DE TRANSFORMAR O BRASIL!

Brasil atrai mais capital estrangeiro em março

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online

Os mercados emergentes registraram ingressos líquidos de US\$ 37 bilhões de capital externo em março, o maior volume mensal de recursos em 21 meses, de acordo com dados preliminares divulgados nesta terça-feira, 29, pelo Instituto Internacional de Finanças (IIF), formado pelos maiores bancos do mundo.

O Brasil foi um dos destaques mundiais e recebeu recursos externos em ritmo forte este mês, em meio ao aumento da expectativa de impeachment da presidente Dilma Rousseff, de acordo com o relatório do IIF, com sede em Washington.

Os investidores estrangeiros mostraram este mês maior apetite tanto por ações, com ingressos líquidos de US\$ 18 bilhões, como por bônus de renda fixa, com US\$ 17 bilhões, de acordo com os cálculos do IIF.

Apenas nos investimentos em renda variável, o IIF destaca que o Brasil recebeu mais de US\$ 2 bilhões este mês direcionados a papéis "com perspectiva atrativa e crescente esperança de mudança política".

A região que mais recebeu recursos este mês foi a Ásia, com US\$ 20 bilhões.

Apesar de rebaixamento, estrangeiros ampliam ganhos com juros no Brasil

30/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A fabricação de móveis no Paraná registrou em 2015 o pior ano da série histórica da Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2003. A queda de 18,9% foi superior à média nacional (-14,7%) e o dobro da verificada no primeiro ano da pesquisa (-9,3%), até então o maior tombo do setor.

O desempenho negativo é reflexo da crise econômica, que derrubou no ano passado a produção de 12 das 13 atividades industriais pesquisadas no estado. Em um ano tão ruim, o mercado de trabalho no setor moveleiro sentiu o baque.

No polo de Araçongas (Região Norte), o principal do Paraná e que abrange 37 cidades, as indústrias de móveis fecharam cerca de 2 mil empregos em 2015. Ao todo, elas empregam 21 mil pessoas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e Mobiliário de Araçongas (STICMA), Carlos Roberto da Cunha, diz que o choque maior da crise foi sentido por quem é menor no mercado. "O trabalhador e o pequeno empresário sentiram mais esse impacto", afirma.

Para o consultor do Sebrae de Araçongas Júlio César Rodrigues, a crise afetou linearmente todos no setor, mas ele concorda que os pequenos negócios foram realmente os mais atingidos. Um reflexo disso foi o aumento na procura por serviços

especializados do Sebrae sobre como atravessar este momento marcado pela queda nas vendas e na intenção de consumo como um todo.

Cerca de 100 empresas moveleiras de pequeno porte são atendidas hoje por consultores do Sebrae. "Para ultrapassar a crise, as empresas estão desenvolvendo novos produtos, buscando novos nichos no mercado e procurando agregar valor aos produtos que já vinham sendo desenvolvidos", cita.

É isso que as empresas do polo de Arapongas estão tentando fazer, com investimento em tecnologia e redução de custos para se tornarem mais competitivas, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (Sima), Irineu Munhoz.

A busca por novos canais de venda, como o e-commerce, é outro exemplo, conta Rodrigues. "Os pequenos negócios estão tirando o foco do lojista, a venda tradicional com representante", assinala.

Modernização

O ano de 2015, para muitas empresas, foi um ano não só de estagnação, mas de perdas também. Na Combinari, fábrica de móveis decorativos de Arapongas, a gestão buscou formas de reduzir a queda no faturamento em decorrência dos tempos de crise.

"Não é a primeira crise que enfrentamos, esperamos que passe, como as outras. Mas é uma crise diferente, antes, era só econômica. Agora, temos fatores sociais também", observa o gerente da empresa Marcos Aurélio Tudino.

Tendo em vista esse cenário, a alternativa encontrada para atravessar este momento foi a inovação na linha de produtos, foco no atendimento ao cliente e adesão ao comércio digital.

"As vendas pelo e-commerce se mantêm mais estáveis que as vendas físicas. Enquanto a loja física fica aberta cerca de 8 horas por dia, no e-commerce, as vendas são 24 horas, 365 dias por ano, com custos menores e mais variedade", compara o gerente.

As mudanças também ocorreram no chão de fábrica. Depois de reduzir pouco mais de 20% do número de funcionários, a empresa passou por uma modernização na área de produção. "Melhoramos o ambiente de trabalho, o climatizamos, para fidelizar quem está conosco", afirma Tudino. Hoje, a Combinari tem 48 funcionários.

O gerente diz que, ao contrário de outras empresas do mesmo porte que tiveram queda de 50% no faturamento, a fábrica registrou uma redução de 20%. Ele atribui isso às ações desenvolvidas com apoio do Sebrae.

"Agora, estamos nos estabilizando de acordo com o momento do mercado. Não temos previsão de quando vamos voltar a ter os números de 2012 e 2013, quando crescemos muito, mas temos fé que um dia vamos retomar isso", diz Tudino, ao ponderar que se hoje o mobiliário é visto como algo supérfluo por parte dos consumidores, uma demanda reprimida está sendo criada e deverá ser atendida futuramente.

Exportações

De acordo com dados do Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas, no ano passado, as exportações do polo alcançaram US\$ 97,7 milhões em 2015, 3,3% a menos que o contabilizado em 2014, quando o setor atingiu US\$ 101,16 milhões.

No mercado nacional, por sua vez, o faturamento caiu 12%, ao passar de R\$ 1,785 bilhão em 2014, para R\$ 1,570 bilhão em 2015.

Fábricas

Apesar do forte impacto, a crise econômica não chegou a levar ao fechamento de fábricas no polo moveleiro de Arapongas. Mesmo empresas que entraram em regime de recuperação judicial, como o Grupo Simbal, seguem produzindo, conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas, Irineu Munhoz.

Além disso, segundo ele, o grupo varejista Romera – “que não tem nenhum problema de liquidez” – está montando uma indústria de estofados que deverá empregar cerca de 200 trabalhadores.

Crise levou 9 grandes varejistas à recuperação para pagar dívidas

30/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



As vendas no varejo restrito, que não inclui veículos e materiais de construção, caíram 4,9% em 2015, o pior resultado já registrado pelo IBGE na série histórica iniciada em 2001. No ano passado, foram quase 100 mil lojas fechadas, segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o que indica como a crise econômica afetou o setor.

A recessão está reduzindo a renda disponível e a vontade do brasileiro para consumir e, com isso, muitas redes tiveram de fazer cortes.

Em alguns casos, a situação financeira se agravou a ponto de as empresas pedirem recuperação judicial ou entrassem em renegociação com fornecedores. Veja abaixo nove varejistas que estão nessa situação:

Camisaria Colombo

A rede de lojas de roupas masculinas está negociando um processo de recuperação extrajudicial que envolve uma dívida calculada em R\$ 1,5 bilhão.

Grupo GEP

O grupo varejista GEP controla no Brasil as lojas da GAP, Luigi Bertolli e Cori, entre outras, totalizando 97 lojas. As dívidas passam de R\$ 500 milhões e o pedido de recuperação judicial foi aceito pela Justiça.

Barred's

Empresa do setor de roupas com mais de 100 lojas no país, a Barred's entrou com pedido de recuperação judicial no início de março. Ela tem mais de R\$ 100 milhões em dívidas.

Liberatti

A varejista com sede em Ibaiti, no Paraná, fechou 80 lojas no estado e em Rondônia e São Paulo. O plano de recuperação judicial foi aprovado pela Justiça.

Darom Móveis

Pertencente ao Grupo Simbal, de Arapongas, a Darom Móveis faz parte de um processo de recuperação judicial pedido no início do segundo semestre do ano passado por causa de dívidas de R\$ 193 milhões. O processo foi suspenso em outubro.

Grupo Volpato

A varejista gaúcha fez seu pedido de recuperação no início de março. A rede tem dívidas de R\$ 80 milhões e já fechou 20 lojas.

Eletrosom

A rede mineira tem mais de 180 lojas no país e pediu recuperação judicial em outubro do ano passado. As dívidas ultrapassam os R\$ 200 milhões.

Leader

Com 65 anos de mercado, a Leader acumula uma dívida de quase R\$ 1 bilhão. Teve um pedido de falência levado à Justiça em janeiro. Rede ainda negocia seu destino.

BMart

A rede de lojas de brinquedos tem 28 unidades em São Paulo, Minas Gerais e Bahia. O pedido de recuperação judicial foi feito em março por causa de dívidas R\$ 118 milhões.

Montadoras mantêm cautela nas operações

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A deterioração do ambiente econômico está obrigando as montadoras a repensarem suas estratégias e manter a cautela nas operações a fim de se adequarem a esta nova realidade do mercado nacional, cuja demanda segue em queda livre.

Neste contexto, os desafios enfrentados por BMW, Honda, Toyota e CNH Industrial foram tema do último painel no VII Fórum da Indústria Automobilística realizado na segunda-feira, 28, por **Automotive Business** no Golden Hall WTC em São Paulo.

O conservadorismo e o cuidado imperam nas empresas de origem japonesa. No caso da Toyota, a companhia decidiu postergar o início da produção do Corolla na unidade de Sorocaba (SP) onde é feita a família Etios.

Em dezembro de 2015, a montadora anunciou investimento de R\$ 30 milhões para aumentar sua capacidade e receber o Corolla, que atualmente é produzido apenas em Indaiatuba, também no interior paulista.

“Havíamos identificado uma demanda maior que a oferta para o Corolla o que nos levou a decidir pela sua produção também em Sorocaba, que é uma fábrica bastante flexível, mas ainda está em *stand by*”, afirma Miguel Fonseca, vice-presidente executivo da Toyota.

Também em modo de espera está a nova fábrica de motores da companhia localizada em Porto Feliz (SP) para a qual a empresa destinou R\$ 1 bilhão. Segundo Fonseca, a nova unidade é legitimamente uma filha do Inovar-Auto e a intenção da empresa é torna-la uma base exportadora uma vez que a unidade possui tecnologias únicas de manufatura.

No entanto, se mantém cautelosa quanto ao prazo dado anteriormente, de que abriria suas portas ainda neste primeiro semestre.

Além disso, a Toyota desistiu por ora da produção do Prius no Brasil: “Houve a intenção, discutimos o tema, mas pelas circunstâncias atuais não houve construção ou finalização do projeto”.

Por sua vez, o vice-presidente da Honda Automóveis, Roberto Akyiama, explica a

decisão que deixou o mercado perplexo em outubro de 2015 ao anunciar o adiamento da inauguração da nova fábrica em Itirapina (SP), cuja capacidade é de 120 mil unidades por ano em dois turnos.

“Se o mercado não está apto para absorver a produção [de Itirapina] por que vou produzir? Foi uma decisão extremamente difícil”, afirmou Akyiama.

O executivo acrescentou que ao produzir acima do volume que o mercado aceita alguém paga a conta. “Embora não tenhamos inaugurado, a fábrica de Itirapina não saiu do seu cronograma e segue com testes de maquinário. Ela está devidamente pronta e preparada para quando o mercado estiver mais estável e não apenas com alguma reação mais pontual”, acentuou. “Como Sumaré tem a mesma capacidade, nós preferimos fazer hora extra lá do que iniciar as operações em Itirapina.”

Por outro lado, afirma que a empresa está reavaliando as alternativas para aumentar sua competitividade na América do Sul a fim de elevar as exportações impulsionadas pelo efeito do câmbio.

Ele adianta que o novo Civic que chega no segundo semestre virá com a nova caixa de câmbio CVT, projeto que faz parte do plano de aumentar de 70% para 80% o índice de nacionalização da empresa no Brasil. “Há dois anos investimos em P&D para elevar nossos índices, mas por enquanto não faz parte produzir o CVT aqui”, alerta.

Passada a euforia de sua entrada no segmento de SUV a partir do lançamento do HR-V, a Honda passou a sentir os efeitos do mercado contraído.

“A situação do primeiro trimestre já é bastante diferente do que vimos em 2015. O diálogo muito próximo com a rede tem sido fundamental para readequar e reduzir os volumes de acordo com a demanda real.”

Akyiama reforça que com uma capacidade maior que a demanda, a indústria deve repensar o modelo de negócio a partir de uma reflexão profunda, e isso inclui a rede de concessionários.

“Já estão em curso alternativas como os negócios de usados e pós-venda na composição da rentabilidade, porque será muito difícil manter os níveis de ganhos dos últimos 10 anos com a venda de novos, que está cada vez mais difícil.”

Em sua participação durante o painel, o presidente da BMW no Brasil, Helder Boavida, prevê 3 anos ainda duros pela frente. “O desafio é encontrar a forma de enfrentar este período. Como um todo, o Brasil ainda é muito focado no mercado interno”, ponderou.

Ele lembra que embora a unidade de Araquari (SC) tenha sido projetada para baixos volumes e ainda dependente de muita importação, ainda é vantagem produzir aqui mesmo com o câmbio desfavorável.

Acrescenta que foi o Inovar-Auto que trouxe a fábrica da BMW para o País e que mantém a expectativa de um novo modelo do programa a partir de sua renovação pós-2017.

“Pensando a longo prazo, a BMW acredita no potencial do mercado brasileiro. Apesar da queda do mercado na ordem de 14%, conseguimos manter o market share.

Ainda neste ano deveremos incluir mais um produto em Araquari, o sexto modelo em linha”, revelou. Atualmente a unidade fabrica os BMW Série 1, Série 3, X3, X1 e o Mini Countryman.

BENS DE CAPITAL

Para o presidente da CNH Industrial, Vilmar Fistarol, que também participou do debate, os desafios e dificuldades para o setor de bens de capital são os mesmos quando comparado com a indústria em geral.

Embora sob a ótica da agroindústria a situação é um pouco melhor, sendo ela responsável por 25% do PIB, a velocidade de reação é mais lenta e o setor já se deu conta de que não pode esperar ajuda do governo.

“Temos uma nova expectativa de safra recorde, mas o setor continua patinando. O que falta? Confiança. Se conseguir separar um pouco a economia e a política, acredito que teremos números mais interessantes para a agroindústria. É um setor que carece de empurrão para continuar investindo”, afirmou.

Fistarol alerta que só mecanizar não atende toda a necessidade do setor e que o foco se volta agora para a produtividade. “Ser mais produtivo é necessário tanto para o grande quanto para o médio e pequeno produtor. As janelas de intervalos entre plantio e safras são cada vez menores. Só tem um caminho, ser mais produtivo”.

Para isto, o executivo aponta que no geral para trazer tecnologia para o País precisa de algum incentivo.

“Acredito que o Inovar-Auto foi sim um programa acertado, porque por algum lugar se deve começar, mas existem maneiras de fazer diferente e distribuir melhor o resultado. O desafio é elencar quais elos necessitam mais e permitir não só a importação, mas dar condições de se produzir mais por aqui. Localizar continua interessante e exportar é importante, mas a volatilidade é muito grande. Isso impacta na qualidade e na logística”, defendeu.

Ele declara que a experiência do Grupo CNH tem sido muito positiva na América do Sul desde a mudança de estrutura da companhia que mantém sob sua alçada os diferentes segmentos da indústria de bens de capital, como caminhões (Iveco), máquinas agrícolas e de construção (Case e New Holland), motores diesel e transmissões (FPT).

“É um trabalho conjunto apesar de estruturas independentes que têm gerado sinergias importantes. Não é fácil, mas nestes 2,5 anos de reestruturação, uma aprende com a outra apesar de concorrentes entre si [caso da Case e New Holland] e com as melhores práticas.”

Impasse entre GM e metalúrgicos persiste

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



Continua sem acordo final a negociação entre a GM e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul para um novo período de layoff de cinco meses para cerca de 1,2 mil trabalhadores.

Em reunião ocorrida na segunda-feira, 28, a montadora manteve a intenção de retirar a cláusula que confere estabilidade no emprego em caso de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. Também pretende reduzir o adicional noturno dos atuais 30% para 25%.

"Esses pontos polêmicos foram descartados e não há perspectiva de voltarmos a discuti-los", diz o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, que comunicou o impasse aos trabalhadores da GM em São Caetano do Sul na segunda-feira à tarde. Nova reunião foi marcada para a manhã de quarta-feira, 30, a partir das 10 horas.

No início de março a General Motors adiou a decisão de demitir 1,2 mil trabalhadores e prorrogou até 7 de abril o layoff que o grupo cumpria. Ao fim desse prazo, os trabalhadores serão demitidos se não houver acordo. As negociações atuais tentam prorrogar por mais cinco meses o layoff, instrumento que suspende temporariamente os contratos de trabalho.

Governo reduz alíquotas de autopeças sem produção no Mercosul

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business

Itens cujo imposto de importação era de 18%, 16% e 14% passam para 2%.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) por meio da Câmara de Comércio Exterior (Camex) alterou a lista de **autopeças** não produzidas no Mercosul e reduziu a alíquota de importação após uma revisão que foi proposta pelas associações da indústria nacional.

Os itens que integram a nova lista e que possuíam alíquotas originais de importação de 18%, 16% e 14% foram reduzidas para 2% conforme a Resolução Camex 23/2016 e a Resolução Camex nº 24/2016 publicadas no Diário Oficial da União de segunda-feira, 28.

Houve a inclusão de 61 novos produtos, revogação de cinco itens por inexistência de fabricação nacional, além de alterações nas descrições de quatro ex-tarifários, regime que consiste na redução temporária na tarifa externa comum do Mercosul quando não houver produção nacional.

As novas reduções concedidas contemplam autopeças destinadas às máquinas agrícolas e rodoviárias (de construção), além de motores e transmissões automáticas sem produção nacional.

No caso dos motores a gasolina ou bicombustíveis (flex fuel) as reduções foram concedidas pelo prazo de 12 meses e com cotas que variam de acordo com o tipo do produto.

No caso de peças para as transmissões automáticas e motor do tipo diesel, as reduções foram concedidas igualmente por 12 meses, mas sem limite de cota de volume de importação.

Barbosa enfatiza que Brasil não está em situação de insolvência

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online

O ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, enfatizou nesta terça-feira, 29, que o Brasil não está em situação de insolvência e irá honrar todos os seus compromissos. "Não vamos confundir volatilidade com insolvência. O governo brasileiro não está deixando de honrar seus compromissos, muito pelo contrário", afirmou, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Para Barbosa, quem compra um título público, seja doméstico ou internacional, está fazendo um bom investimento. "O investidor que comprar título do Brasil está fazendo investimento seguro e de alta rentabilidade", defendeu.

O ministro citou a última emissão externa de títulos realizada no dia 10 de março para destacar que a demanda pelos papéis foi de quatro a cinco vezes superior à oferta de títulos.

Na ocasião, o Tesouro Nacional captou US\$ 1,5 bilhão em bônus da dívida externa brasileira com prazo de vencimento em 10 anos, o Global 2026. "Pagamos uma taxa 125 pontos básicos menor do que a que esperávamos. Mesmo após o downgrade, há grande demanda por títulos brasileiros no exterior", acrescentou.

Barbosa disse ainda que o governo irá honrar não apenas compromissos financeiros, mas também os compromissos com a população brasileira, como a conclusão de investimentos. "Por isso pedimos a autorização do Congresso para reduzir a meta fiscal de 2016", completou.

Em resposta a questionamentos dos parlamentares, Barbosa avaliou também que uma taxa de juros menor, se possível, é melhor para todos. "Mas a inflação caindo vai possibilitar uma redução da taxa de juros", concluiu.

Democracia

Barbosa pediu no Senado que se dê tempo à democracia, para que os atuais problemas fiscais do Brasil possam ser enfrentados. "Chegamos no momento de ter uma discussão fiscal ampla, profunda e muito bem detalhada. Desafio fiscal tem uma boa notícia: só depende de nós mesmos. Mas também tem uma má notícia: só depende de nós mesmos", afirmou.

Para o ministro, os problemas fiscais não têm solução rápida e não serão eliminados "num passe de mágica", qualquer que seja a solução política encontrada para o momento atual. "Se der tempo à democracia, a democracia resolve", disse aos parlamentares.

Depósito remunerado voluntário

Barbosa disse também que o depósito remunerado voluntário no Banco Central, cuja proposta de criação foi enviada pelo governo ao Congresso, provavelmente será de curto prazo. Ele repetiu ainda que a taxa de remuneração desses recursos será próxima da Selic (a taxa básica de juros).

Segundo ele, alguns países pagam um pouco mais e outros um pouco menos que a taxa básica. "Essa é uma discussão que se tem no mundo. Pode-se pagar acima porque não há título correspondente, ou abaixo para forçar os bancos a emprestarem", exemplificou. "Mas primeiro o Congresso tem que aprovar a criação do depósito. Discutir a remuneração será o passo seguinte", completou.

Brasil tem 13 'novas' ocupações em lista do governo

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online

Agente de combate a endemias, casqueador de animais, mestre de cerimônias, entrevistador social e outras nove atividades foram incluídas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), informou nesta terça-feira, 29, o Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Trata-se de uma relação de 2,6 mil ocupações que serve como base para cadastrar a população economicamente ativa. A atualização é anual e feita pelos técnicos do ministério, levando em conta as mudanças nos cenários cultural, econômico e social do País.

A CBO reconhece a existência de determinada ocupação, mas não faz a regulamentação da atividade. Para isso, é preciso que o Congresso Nacional aprove uma lei e a presidente a sancione.

O ministério cita como exemplo a ocupação de entrevistador social, atividade responsável por alimentar o Cadastro Único de Programas Sociais do governo federal, o CadÚnico, onde estão os dados das famílias de baixa renda que recebem o Bolsa Família.

De acordo com o ministério, entre 2013 e 2014, 70 mil pessoas realizaram entrevistas para o cadastro. Desse total, 40 mil profissionais desempenharam a atividade por seis meses consecutivos ou mais. O órgão afirma que esse trabalho requer capacitação específica para preencher os questionários, abordar as famílias e entender os conceitos do cadastro.

Outra profissão reconhecida só agora pelo governo foi a de agente de combate a endemias, responsável por atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde. Ultimamente, são esses os profissionais responsáveis pelo combate ao mosquito *aedes aegypti*, em meio à tríplice epidemia (dengue, chicungunya e zika).

As "novas profissões" que foram incluídas na lista do ministério:

Tecnólogo em soldagem - Elabora o plano de qualificação de procedimentos de soldagem e qualifica profissionais da área.

Mestre de cerimônias - Conduz eventos públicos, corporativos e sociais presenciais, seguindo roteiro elaborado por organizadores.

Entregador de publicações - Entrega correspondências, objetos e publicações, organizando e fazendo triagem dos mesmos.

ConciERGE - Recepciona e prestam serviços de apoio a clientes, pacientes, hóspedes, visitantes e passageiros; presta atendimento telefônico e fornece informações em diversos estabelecimentos.

Entrevistador social - Entrevista famílias de baixa renda, orienta sobre os programas sociais e políticas públicas, e encaminha para órgãos competentes, caso necessário.
Agente de combate a endemias - Realiza ações de controle de endemias, promove educação sanitária e ambiental e orienta a comunidade para promoção de saúde por meio de inspeções domiciliares.

Casqueador de animais - Monitora doenças, lesões e traumatismos em animais. Corta excessos de cascos, limpa e higieniza ferimentos no local.

Ferrador de animais - Coloca e substitui ferraduras em animais, detecta presença de ferimentos nas patas e recomenda encaminhamento a veterinário, se necessário.

Tapeceiro de autos - Responsável por fabricar ou reformar estofamento e revestimento interno de veículos.

Condutor de ambulância - Transporta pacientes e auxilia equipes de saúde nos atendimentos de urgência e emergência.

Operador de abastecimento de combustível de aeronave - Realiza operações de abastecimento e destanqueio de combustível de aeronaves.

Monitor de sistemas eletrônicos de segurança interno - Ativa e monitora os sistemas, analisa os eventos e imagens recebidos da central de alarme monitorada, identifica problema e encaminha ocorrências ao setor responsável.

Monitor de sistemas eletrônicos de segurança externo - Monitora os equipamentos e sistemas da central de monitoramento, realiza inspeção técnica no local monitorado, realiza manutenções corretiva e preventiva dos sistemas.

Governo formaliza em Medida Provisória uso do FGTS como garantia para consignado

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online

O governo federal formalizou nesta quarta-feira, 30, a medida anunciada no fim de janeiro que permite o uso do FGTS como garantia em operações de crédito consignado.

Por meio da Medida Provisória 719, assinada pela presidente Dilma Rousseff, o governo estabelece que, nas operações de crédito consignado, o empregado poderá oferecer em garantia, de forma irrevogável e irreatável, até 10% do saldo de sua conta vinculada no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e até 100% do valor da multa paga pelo empregador, em caso de despedida sem justa causa ou de despedida por culpa recíproca ou força maior.

De acordo com a MP, o Conselho Curador do FGTS poderá definir o número máximo de parcelas e a taxa máxima mensal de juros a ser cobrada pelas instituições consignatárias nessas operações. O texto também destaca que caberá ao agente operador do FGTS, a Caixa, definir os procedimentos operacionais necessários à execução da medida.

Fundo ABGF

A MP, publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira, também altera a Lei 8.374, de 30 de dezembro de 1991, para dispor sobre o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por embarcações ou por sua carga. Nesse trecho, a MP cria um fundo, de natureza privada, sob a gestão da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) para bancar indenizações.

O novo trecho diz: "A indenização por morte ou por invalidez permanente ou as despesas de assistência médica e suplementares, causadas exclusivamente por embarcações não identificadas ou que estejam inadimplentes quanto ao pagamento do seguro de que trata esta Lei, serão devidas por fundo de direito privado constituído, administrado, gerido e representado pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. - ABGF, empresa pública de que trata o art. 37 da Lei nº 12.712, de 30 de agosto de 2012, na forma que dispuser o CNSP (Conselho Nacional de Seguros Privados)".

Conforme a MP, o novo fundo terá natureza privada e patrimônio separado de sua administradora, será sujeito a direitos e obrigações próprias, não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do poder público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio.

Dívida tributária

A Medida Provisória 719 ainda trata de um terceiro assunto. A norma também altera a Lei 13.259, de 16 de março de 2016, para determinar que o crédito tributário inscrito em dívida ativa da União poderá ser extinto mediante dação em pagamento de bens imóveis, a critério do credor.

Para isso deverão ser atendidas as seguintes condições: a dação deverá ser precedida de avaliação do bem ou dos bens ofertados, que devem estar livres e desembaraçados de quaisquer ônus e a dação deverá abranger a totalidade do crédito que se pretende liquidar com atualização, juros, multa e encargos legais, sem desconto de qualquer natureza, assegurando-se ao devedor a possibilidade de complementação do pagamento em dinheiro.

A medida não se aplica às micro e pequenas empresas integrantes do Simples Nacional. [Clique aqui](#) e veja a íntegra da MP.

Aprovado projeto que permite ao microempreendedor trabalhar em casa

30/03/2016 - Fonte: Paraná Online

Senadores aprovaram nesta terça-feira, 29, o projeto que permite que o microempreendedor individual exerça sua atividade na própria residência. O projeto já havia passado pela Câmara dos Deputados e agora segue para sanção.

A projeto altera o Estatuto da Micro e Pequena Empresa, criado em 2006, e argumenta que alguns empreendedores poderiam perfeitamente exercer a atividade em casa sem prejuízo para sua segurança.

"É racionalmente e economicamente viável que o empreendedor utilize a sua própria residência para o exercício de sua atividade empresarial, com substancial economia de recursos", afirma Blairo Maggi (PR-MT) em seu relatório.

PSA lucra na América Latina pela primeira vez

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A divisão latino-americana da PSA Peugeot Citroën seguiu o exemplo do resto da corporação e fechou 2015 com lucro na região. É a primeira vez que isso acontece em 15 anos e o resultado foi obtido dois anos antes do previsto pelo plano Back in the Race, que colocou o balanço da companhia francesa de volta ao azul em todo o mundo.

O bom desempenho, contudo, foi conseguido a despeito do maior mercado automotivo da América Latina, o Brasil, que segue no vermelho com a queda pronunciada e continuada das vendas de veículos no País, sem perspectiva de melhora no quadro.

"Não é possível esperar por lucro no Brasil este ano ou no próximo. O aprofundamento da queda das vendas, que tendem a ficar abaixo de 2 milhões em 2016, provoca uma política de preços que corroem todas as margens. Por isso neste momento são muito importantes os resultados positivos que tivemos em outros mercados da região como Argentina, México, Uruguai, Peru e Uruguai, que mesmo sendo muito menores, todos juntos compensaram o prejuízo brasileiro", explica Carlos Gomes, presidente da PSA Peugeot Citroën América Latina.

O executivo garante que o País e a região ganharam importância para o grupo. "É preciso destacar que apesar de o Brasil ter ido muito mal nós fomos melhores, porque cortamos custos e priorizamos margens, tiramos de linha produtos que não traziam lucro, reduzimos a estrutura. Por isso agora temos uma organização que funciona, nos preparamos para a realidade atual", diz.

Segundo Gomes, o tamanho do ajuste, nas margens e nos cortes, pode ser visto pela significativa redução do volume mínimo de vendas necessário na região para sustentar a empresa. "Para atingir o nosso ponto de equilíbrio financeiro, antes dos cortes, precisávamos vender 400 mil veículos/ano, hoje esse número é de 130 mil", revela. Em 2015, a PSA vendeu 160 mil unidades na América Latina, conquistando 3,2% de market share. Foram 58 mil emplacamentos no Brasil (2,4% do mercado), que

representou cerca de 45% do negócio, "mas já foi mais da metade", lembra o presidente.

Gomes diz que os investimentos na região e no Brasil vão continuar, mas de forma muito mais dosada, no limite da necessidade. "Seria uma insensatez falar em grandes investimentos sem horizonte de crescimento, mas claro que não vamos ficar parados", diz. O plano de reposicionamento das marcas Peugeot e Citroën em patamar superior do mercado também segue em frente. "Mas isso leva tempo e será melhor percebido com novos produtos que ainda nem existem aqui", enfatiza.

PSA lança seu três-cilindros no País

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



Com a promessa de entregar aos clientes "o motor mais econômico do Brasil", a PSA Peugeot Citroën vai lançar em maio o novo Peugeot 208 equipado com propulsor três-cilindros 1.2 de 90 cavalos, a primeira versão flex gasolina-etanol da família PureTech de motores que começou a ser produzida há pouco mais de dois anos na França.

A PSA informa que investiu R\$ 200 milhões para desenvolver na subsidiária brasileira a reestilização do carro e a opção bicomcombustível do motor, que ao menos por enquanto será importado da França. Com isso, irá elevar o conteúdo estrangeiro do 208, que segue sendo produzido na fábrica brasileira de Porto Real (RJ).

" Fizemos muitas contas e chegamos à conclusão que neste primeiro momento, até ver como a situação vai se comportar no Brasil, a melhor opção de custo-benefício seria de importar o motor. Claro que nossa vontade é produzir aqui e isso sempre será considerado, mas é preciso ter escala maior, acima de 80 mil unidades/ano", explica Carlos Gomes, presidente da PSA Peugeot Citroën América Latina.

Sem antecipar datas, Gomes admite que é um caminho natural a utilização do novo três-cilindros também na linha Citroën do grupo, especialmente no C3. Ainda assim, o volume de vendas de ambos os modelos no mercado brasileiro não atinge a escala citada, que poderia ser buscada pelo aumento das exportações. Segundo o executivo, a linha de produção de motores de Porto Real pode fazer o PureTech, mas precisa receber alguns investimentos para isso.

O plano inicial era produzir a linha PureTech no Brasil. Em outubro de 2013, quando iniciou a fabricação da nova família de motores na França, a PSA havia declarado que a intenção era começar a fazer o 1.2 três-cilindros aspirado a partir de 2015 e no ano seguinte a versão turbinada, também oferecida na Europa.

A queda abrupta do mercado brasileiro, mais aguda ainda para Peugeot e Citroën, fez a escala necessária desaparecer e o projeto foi alterado. "Acreditamos que o 1.2 aspirado é no momento a oferta de custo mais adequada que podemos fazer", disse Gomes, em resposta à pergunta sobre não oferecer aqui a opção com turbo do PureTech.

METAS DO INOVAR-AUTO

Importar o motor foi a maneira que a PSA encontrou de ter o mais rápido possível no

Brasil um produto com baixo nível de consumo de combustível, para dessa forma tentar buscar os incentivos extras previstos no Inovar-Auto, que prevê desconto no IPI de até dois pontos percentuais para os fabricantes que conseguirem superar as metas de eficiência energética estipuladas pelo programa. As medições serão feitas a partir de setembro próximo para valer em 2017.

O Peugeot 208 1.2 já ganhou nota A na etiquetagem veicular do Inmetro e atinge com folga o objetivo do Inovar-Auto, mas a PSA só vai obter o benefício fiscal se o carro for bem vendido, pois o incentivo é concedido com base no consumo médio de todos os produtos comercializados por ambas as marcas do grupo, Peugeot e Citroën – por isso a fabricante ainda não sabe se de fato conseguirá obter o abatimento adicional de IPI.

Segundo a PSA, o consumo do PureTech Flex 1.2 de 90 cavalos é 20% menor do que o atual motor 1.5 de 93 cavalos, oferecido atualmente no Citroën C3 e Peugeot 208. Por isso a tendência natural é a descontinuação da oferta das versões 1.5, já que o 1.2 tem o apelo da economia com a mesma performance – e assim ajudará a montadora a elevar a eficiência energética do seu portfólio para obter o incentivo do Inovar-Auto.

De acordo com as mais recentes medições do Inmetro, o novo três-cilindros da PSA também é o que menos consome entre todos os concorrentes aspirados, incluindo Volkswagen Up! e Ford Ka equipados com motores três-cilindros de 1 litro.

Em ciclo urbano, o Peugeot 208 1.2, que só será oferecido com câmbio manual de cinco marchas, apresentou autonomia de 10,9 km/l e 15,1 km/l com etanol e gasolina E22, respectivamente.

Na estrada os números são de 11,7 km/l e 16,9 km/l. Em experiência própria da montadora em um percurso de pouco mais de mil quilômetros entre São Paulo e Brasília, com velocidade média aferida de 84 km/h, o novo 208 conseguiu fazer 20 km/l com gasolina e ar-condicionado ligado.

“Escolhemos aplicar o 1.2 no Peugeot 208 porque essa é a melhor relação que encontramos entre potência e eficiência. Um motor menor significa que é preciso acelerar mais e isso aumenta o consumo. Já um motor maior garante mais desempenho mas gasta mais”, explica Diógenes Oliveira, diretor de powertrain da PSA no Brasil.

Segundo ele, a versão flex do PureTech foi desenvolvida durante três anos com o envolvimento de 150 profissionais localizados no centro de engenharia da empresa em São Paulo. O desenvolvimento incluiu 5,4 mil horas em testes de bancada na planta de Porto Real e 400 mil quilômetros rodados.

Oliveira destaca que os principais atributos do PureTech se concentram em três pilares: dimensões compactas e baixo peso, de apenas 61,5 kg com bloco e cabeçote de alumínio; menos atrito com uso de materiais especiais, correia banhada em óleo e redução de peças móveis em três cilindros; e maior eficiência de combustão com uso de duplo comando variável de válvulas e maior taxa de compressão.

A relação de marchas também foi calibrada para o uso em condições brasileiras. “Todo o projeto foi focado em extrair o máximo rendimento de cada gota de combustível”, diz o engenheiro.

Anfir e Apex-Brasil firmam parceria para estimular exportações

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business

A Anfir associação que representa os fabricantes de implementos rodoviários, anuncia parceria com a Apex-Brasil, agência de promoção de exportações e investimentos. As organizações instalaram um comitê gestor de projeto setorial que desenvolverá ações estratégicas para ampliar as exportações de implementos brasileiros.

O foco inicial do projeto está nos países da América Latina. No primeiro semestre deste ano deve acontecer uma rodada de negócios na Colômbia. Está previsto ainda um encontro do gênero em São Paulo, que pretende atrair empresários dos países vizinhos para conhecer a indústria brasileira de implementos rodoviários.

A parceria da Anfir com a Apex-Brasil também vai coordenar a participação de uma comitiva brasileira na ExpoMina, evento voltado ao setor de mineração que acontece no Peru entre 14 e 16 de setembro.

Com a queda do mercado interno, que deve chegar a 15% em 2016, para apenas 75 mil implementos, o esforço para elevar as exportações é caminho natural para a Anfir. A associação aponta que historicamente são vendidos a outros mercados cerca de 5 mil equipamentos. No ano passado este número foi de 3,4 mil unidades.

Workshop analisa os avanços da Indústria 4.0

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business

Para a indústria automobilística brasileira tornar-se competitiva não bastará fazer a tarefa de casa para sair do atual período de dificuldade, recorrendo ao receituário tradicional que implica em buscar exportações, reposicionar-se na cadeia de produção, proteger o caixa, reforçar a presença no aftermarket e fazer ajustes de capacidade.

Vencida a fase de recuperação, que deverá se estender por cinco ou seis anos, as empresas locais deverão enfrentar o desafio de alinhar-se à revolução nos conceitos de mobilidade, compartilhamento do carro, surgimento dos veículos autônomos e alto grau de conectividade em todas as frentes.

Haverá, ainda, a necessidade de adequar-se ao novo perfil da indústria 4.0, que terá fábricas inteligentes, governadas por um elevado nível de automação, conectividade e internet das coisas.

O alerta é da consultora Letícia Costa, da Prada Assessoria. Ela adverte que a indústria automobilística brasileira deve olhar para além da crise atual e definir estratégias competitivas para enfrentar as transformações na manufatura e na área da mobilidade, participando de um movimento global.

“Se a indústria não começar a se mexer agora, corre o risco de ficar parada no tempo”, disse.

Essas questões levantadas por Letícia Costa estarão em debate no workshop “A indústria 4.0 e a revolução automotiva”, de Automotive Business, que ocorrerá dia 2 de maio em São Paulo, no Milenium Centro de Convenções. O evento analisará as tendências na forma de projetar, produzir e utilizar os veículos, avaliando a velocidade das mudanças e seus aspectos mais radicais.

O consultor Paulo Cardamone, da Bright Consulting, abrirá o programa com uma palestra para analisar a retomada dos negócios no setor automotivo e os cenários para 2016. Ricardo Bacellar, diretor de relacionamento da KPMG, explicará as transformações na indústria, alinhando as megatendências que vão mudar o papel de

montadoras e fornecedores. A rota em direção à Indústria 4.0 será traçada por Ivar Berntz, sócio-diretor da Deloitte. Caberá a Rodrigo Custódio, diretor da Roland Berger, explicar as mudanças no perfil dos fornecedores de serviços e sistemas. Kai Probst, diretor de desenvolvimento de negócios da T-Systems, tratará de conectividade e integração de sistemas. A digitalização da manufatura será o tema da apresentação de Rogério Albuquerque, executivo de vendas da Siemens PLM.

Um painel sobre os desafios da cadeia de suprimentos e serviços, tendo em vista a evolução da Indústria 4.0, reunirá Besalier Botelho, presidente da Bosch; Cláudio Bressan, gerente de negócios da Fundação Certi; Edouard Mekhalian, diretor da Kuka Roboter; José Rizzo Hahn, presidente da Pollux Automation; e Wilson Bricio, presidente da ZF América do Sul.

A palestra de encerramento será proferida por Celso Placeres, diretor de manufatura da Volkswagen, para apresentar cases de aplicações da Indústria 4.0 na empresa.

Informações sobre o workshop podem ser obtidas pelo telefone 11 5095-8888 ou em www.automotivebusiness.com.br/workshop4.0_2016.html

Motor Ford Sigma atinge 1,5 milhão em Taubaté

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A Ford registrou a produção de 1,5 milhão de motores Sigma na fábrica de Taubaté, no interior de São Paulo. O propulsor tem versões 1.5 e 1.6 com opções a gasolina e flex para ambas as cilindradas e equipa os modelos Ka, Fiesta, EcoSport e Focus no Brasil, Argentina, Venezuela e México.

Com plataforma global, a família Sigma de Taubaté tem duplo comando, 16 válvulas e a opção de variador de fase TiVCT. Segundo a Ford, foi o primeiro propulsor flex com bloco, cabeçote, cárter e pistões de alumínio.

A produção do Sigma em Taubaté começou em 2010. Sua linha de montagem tem flexibilidade de adaptação para novos modelos, conta com centros de usinagem, testes de desempenho ao longo de todo o processo e sistema de rastreabilidade por radiofrequência das peças usinadas que faz um histórico completo de cada motor desde o início de sua fabricação. O Sigma também é produzido na Inglaterra e na Índia.

BRF investe R\$ 70 milhões para ampliar operações em PE

30/03/2016 - Fonte: CIMM

A BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo, assinou nesta terça-feira (29) protocolo de intenções para ampliar e modernizar seu complexo produtivo e de distribuição localizado em Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

O investimento, avaliado em R\$ 70 milhões, vai ampliar a capacidade produtiva e comercial da companhia, bem como gerar novas vagas de emprego. O ato também contempla a melhoria dos acessos viários ao complexo, garantindo maior segurança aos veículos e pedestres que transitam no local.

A assinatura do documento, realizada no Palácio do Governo, em Recife, contou com a presença do vice-presidente de Relações Corporativas e Legal da BRF, José Roberto Rodrigues, do governador de Pernambuco, Paulo Câmara, do gerente industrial da BRF, Wallace Greatti, do diretor de Relações Institucionais da BRF, Adriano Zerbini, e autoridades locais.

"Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, identificamos uma relevante oportunidade para expandir nossas operações em Pernambuco, dado a crescente demanda de consumo na região Nordeste", ressalta Rodrigues.

O aporte que será realizado no Estado integra o montante global de investimentos de 2016. "Assim como em 2015, quando transformamos desafios em oportunidades, vamos trabalhar com afinco este ano, mantendo o pensamento de longo prazo, investindo em inovação e na melhoria do nível de atendimento", afirma Rodrigues.

"A expansão da unidade da BRF em Vitória de Santo Antão é mais uma demonstração da confiança que as empresas, nacionais e estrangeiras, têm na capacidade de diálogo do Governo de Pernambuco, que trabalha para gerar emprego e renda para o nosso povo. Especialmente quando anunciamos um empreendimento desse porte num momento tão desafiador como o Brasil vive hoje. É acreditando no potencial de nosso Estado e do País que vamos superar todos os obstáculos", destaca Paulo Câmara.

Zotye quer investir R\$ 200 milhões para fabricar carros no Ceará

30/03/2016 - Fonte: CIMM

A montadora chinesa de automóveis Zotye Motors tem interesse em investir R\$ 200 milhões em uma fábrica no Ceará. A unidade ficaria localizada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE), no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), em São Gonçalo do Amarante (CE).

O diretor geral da Zotye no Brasil, Cadu Barbosa, diz que aguarda uma proposta do Governo do Estado para dar seguimento ao negócio. "Aguardamos uma proposta que trate das potencialidades e dos incentivos para ver se justifica o investimento no Estado", explica o executivo. A planta da fábrica tem 200 mil metros quadrados. A produção é estimada em 20 mil unidades ao ano.

No primeiro momento, a fábrica responderia pela montagem dos veículos importados para o Ceará, sem a necessidade de peças nacionais - formato CKD. Contudo, em cinco anos de operação, o percentual de participação deve atingir 60%. "Priorizamos a região onde estivermos instalados. Se conseguirmos levar empresas de autopeças para atender nossa demanda, o negócio será de primeira linha", avalia Cadu Barbosa.

Na primeira etapa (apenas montagem dos veículos), entre 500 e 600 empregos diretos seriam gerados. A produção ocorreria no primeiro semestre de 2017. Na etapa mais avançada (linha de produção), o número de funcionários saltaria para até 2.500. Os automóveis seriam produzidos no primeiro semestre de 2018.

Os modelos que entrariam na linha de fabricação no Ceará são minicompacto Z100 (R\$ 35 mil), dotado de motor 1.0L três cilindros e o SUV T200 (R\$ 50 mil), equipado com motor 1.5L. A motorização, segundo ele, é de origem Mitsubishi. O carro elétrico Zotye E200 deverá ser comercializado entre R\$ 40 mil e R\$ 45 mil. O modelo apresenta 200 km de autonomia.

A empresa também estuda, em caso de instalação da fábrica no Ceará, a formatação de corredores de recarga dos automóveis elétricos. "Temos um projeto em andamento para que o motorista possa recarregar o carro em postos, restaurantes e lanchonetes.

Pensamos em fazer um corredor de recarga. Cada ponto ficaria a 5 km de distância do outro. Assim, conseguiríamos interligar uma grande malha viária”.

Diferencial

Cadu diz que o diferencial do Ceará está na posição geográfica do Porto do Pecém, que beneficia as exportações para os mercados consumidores do Chile, Uruguai e Venezuela e outros países da América Latina.

“A situação é positiva, já que temos facilidade em exportar para esses mercados”, adianta. Ano passado a Zotye adquiriu a TAC Motors, com indústria em Sobral. A companhia dará continuidade às operações de produção do jipe Stark 4x4.

Na próxima semana haverá uma reunião com a Zotye para apresentação da proposta ao Estado. É o que adianta Antonio Balhmann, assessor para Assuntos Internacionais do Ceará.

“A ideia é que os chineses façam a ZPE do Ceará como plataforma de exportação para a América Latina, com produção de 100 mil veículos/ano, e unidades de motores. Mas isso vai depender da estratégia da Zotye”, explica.

Trafotek instala fábrica de reatores em Itu

30/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A Trafotek, fabricante finlandesa de componentes indutores para a geração de energia, inaugurou neste mês de março em Itu (SP) a sua primeira planta produtiva nas Américas.

Com investimento de R\$ 20 milhões, a unidade é a única fabricante de filtros e reatores com refrigeração líquida para usinas eólicas e solares no Brasil e começou a operar no final de fevereiro.

A Trafotek já importava seus produtos da Finlândia ou Estônia. A nacionalização de seus produtos atende às necessidades de seus próprios clientes, já que as políticas tributárias e as linhas de financiamento disponibilizadas por diversas estâncias governamentais favorecem produtos feitos com mais de 60% de conteúdo nacional.

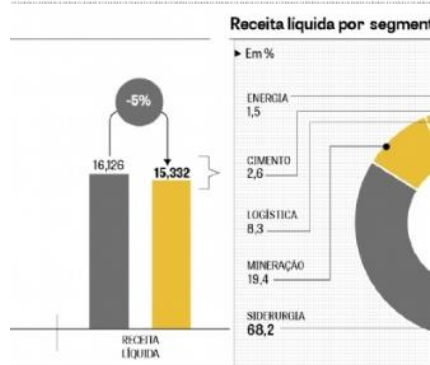
“Estamos em uma fase de crescimento no mundo inteiro, e a expansão dos mercados de energia eólica e solar no Brasil nos mostrou que o País seria um bom ponto de partida na região. A médio prazo enxergamos a possibilidade de crescer ainda mais no continente”, afirma Klaus Franco, diretor da nova planta.

“A cadeia produtiva de equipamentos e bens de capital para energia no Estado de São Paulo é a mais completa do País, e a Trafotek vem para complementar ainda mais esse cenário”, explica o presidente da Investe SP, Juan Quirós. A Agência apoiou a empresa principalmente na interlocução com órgãos públicos e na identificação de incentivos tributários aplicáveis ao empreendimento.

Fundada e sediada na cidade de Kaarina, na Finlândia, a Trafotek tem fábricas também na Estônia e na China. A empresa fabrica componentes indutivos como reatores, filtros e transformadores por encomenda para as indústrias de energias renováveis, naval e de petróleo e gás, atendendo clientes em todo o mundo.

CSN vai elevar em 10% preço do aço a partir de abril e quer exportar mais

30/03/2016 - Fonte: DCI



Diante da retração da economia brasileira, a companhia quer ampliar os embarques para países como EUA e México, especialmente para atender aos segmentos de linha branca e automotivo

- A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) vai elevar em 10% o preço do aço a partir de abril, informou ontem o diretor comercial da companhia, Luís Fernando Martinez.

"Sem esse aumento não tem como conseguir uma margem lucrativa e continuar investindo", garantiu o executivo durante teleconferência com analistas e investidores.

Os distribuidores de aço já esperavam a alta, após o movimento da Usiminas que já confirmou elevação de 10% em abril. Agora, a expectativa é que a ArcelorMittal Brasil faça o mesmo.

Um cenário de aumento de preços foi comentado, recentemente, pelo presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos (Sindisider), Carlos Loureiro. Em reportagem publicada pelo DCI, semana passada, ele explica que a cotação do aço no mercado internacional começou a esboçar viés de alta nas últimas semanas.

Contudo, mesmo com a necessidade urgente de caixa, as siderúrgicas locais poderiam apresentar dificuldades para aplicar reajustes, uma vez que a demanda brasileira está fortemente retraída.

"A capacidade das siderúrgicas de impor preços vai depender da disputa por market share no mercado doméstico", avaliou Loureiro.

Na visão do diretor comercial da CSN, essa fraqueza do mercado interno obriga a indústria a olhar para exterior. "Não tem mais jeito. Nos próximos dois anos vamos ter que exportar mais", ressaltou Martinez, destacando que 45% das vendas da companhia já estão focadas nos Estados Unidos.

O executivo afirmou que, para escapar dos baixos volumes no País, a siderúrgica vem abrindo novos mercados na América Latina e reforçando suas atividades no México e EUA.

"O mercado norte-americano vai demandar aço de alto valor agregado para a cadeia automotiva e linha branca [geladeira, fogão e lavadoras]", observou ele, destacando

que essa pode ser uma oportunidade para a companhia já que o consumo aparente (vendas mais importações) de aço no País caiu ao patamar de 2007.

As exportações da CSN apresentam forte incremento em 2015 de 39%, na comparação com um ano antes.

Mineração

A queda no custo do minério de ferro produzido pela CSN foi destaque no último ano, segundo o diretor executivo e de relações com investidores da companhia, Paulo Rogério Caffarelli.

"A CSN está entre as cinco maiores do mundo no quesito custo", garantiu o executivo. O custo de minério de ferro entregue na China pela companhia recuou de US\$ 53,30 por toneladas em 2014 para US\$ 33,30 no final de 2015. Segundo Caffarelli, o valor já incluiu o frete. "A queda foi, principalmente, resultado da produtividade", disse.

Em 2015, a CSN produziu 27,9 milhões de toneladas de minério, 7,3% acima de 2014 e recorde histórico da companhia. "Temos condições para elevar nossa capacidade em mais 20%", revelou o diretor de mineração da companhia, Daniel dos Santos.

A CSN e o sócio asiático (JKTC) concluíram a combinação de seus ativos de mineração (mineradora Namisa e mina Casa de Pedra) e logística.

Segundo os executivos da CSN, o acordo deu origem à Congonhas Minérios, que aliado aos investimentos recentes em equipamentos, vai garantir que a companhia continue avançando em mineração.

Balanço

O procedimento contábil de combinação dos negócios de mineração da CSN por meio da criação da Congonhas Minérios gerou ganho de R\$ 2,9 bilhões no final do ano passado. Assim, a companhia reverteu prejuízo líquido de R\$ 112 milhões em 2014 para lucro de R\$ 1,616 bilhão em 2015.

Caffarelli contou que a CSN continua tratando com bancos um plano de desinvestimentos para 2016. De acordo com ele, a ideia é vender ativos de energia e o terminal de contêineres no Rio de Janeiro, "mas a venda não será feita na correria".

Ele também espera uma forte redução de despesas, o que deve ajudar a diminuir o endividamento da CSN. O índice de endividamento da empresa saltou de 4 vezes o Ebitda em dezembro de 2014 para 8,2 vezes no final de 2015.

No entanto, a CSN deverá desembolsar de R\$ 10 milhões a R\$ 20 milhões para retomar as atividades da área de zincagem na usina de Volta Redonda (RJ). A unidade sofreu um incêndio na última sexta-feira (25) e só deve retomar as atividades no dia 10.

Contratos futuros do minério de ferro ficam quase estáveis; preço no mercado à vista recua

30/03/2016 - Fonte: DCI

Os contratos futuros de minério de ferro na Ásia ficaram praticamente estáveis nesta quarta-feira, conforme preços firmes para o aço na China suportaram o interesse de compra da matéria-prima entre as usinas siderúrgicas que buscam retomar a produção.

Os produtores chineses de aço têm elevado ou retomado a produção em meio a recentes ganhos nos preços do metal, conforme projetam uma retomada sazonal da demanda no segundo trimestre, quando as atividades de construção no país tipicamente crescem.

O contrato mais negociado do minério de ferro para setembro na bolsa de Dalian fechou praticamente estável, em ligeira alta de 0,3 por cento, a 379 iuanes (58,48 dólares) por tonelada.

Na bolsa de Cingapura, o minério de ferro para maio teve queda modesta de 0,2 por cento, a 50,15 dólares a tonelada.

Já o minério de ferro para entrega imediata no porto chinês de Tianjin caiu 2,7 por cento, para 53,20 dólares a tonelada. Apesar da queda nesta sessão, o preço de referência no mercado à vista acumula alta de cerca de 24 por cento em 2016.

Peugeot prioriza margens em mercado retraído

30/03/2016 - Fonte: DCI



Na contramão do mercado automotivo, a PSA Peugeot Citroën vai priorizar as margens. A meta para 2016 é ganhar participação e rentabilidade mesmo diante da turbulência da economia brasileira.

"Apesar do mercado ruim no País, melhoramos o nosso desempenho. Vamos continuar priorizando margens e a otimização dos custos", afirmou ontem (29) o presidente Brasil e América Latina do grupo francês, Carlos Gomes, na apresentação do novo motor flex fuel 1.2 litros de três cilindros, que irá equipar o compacto Peugeot 208, que será lançado na próxima semana. O modelo representa metade das vendas da marca.

O projeto demandou R\$ 200 milhões e o veículo promete ser o mais econômico ofertado no mercado brasileiro. E, apesar de o motor ser importado da França, o grupo garante que cumprirá o índice de conteúdo local exigido pelo Inovar-Auto.

"Vamos compensar a importação nacionalizando outros componentes, como o sistema multimídia, por exemplo, que tem um custo importante", comenta o diretor de marketing e produto da PSA Peugeot Citroën, Fabrício Biondo.

O mercado brasileiro já respondeu por metade das vendas do grupo na América Latina e, atualmente, representa um terço dos emplacamentos. "Com a nossa meta de elevar o índice de conteúdo local para 85%, o Brasil pode chegar à liderança na região nos próximos anos", ressalta Biondo.

Enquanto isso, o grupo executa um programa de forte redução de custos, que abrange desde redução de viagens corporativas até campanhas de lançamentos. O novo 208, por exemplo, será lançado com um orçamento cinco vezes menor do que o usual. "Vamos aliar a veiculação na TV às plataformas digitais", explica Biondo.

Gomes acrescenta que a estratégia já se traduz em números. Segundo ele, o ponto de equilíbrio que torna a produção na América Latina rentável - break even ou ponto morto, como chamam os executivos - caiu de 400 mil unidades para 150 mil unidades anuais. "Em 2015, foi a primeira vez que a operação na região deu lucro", diz Gomes.

Ele observa que o grupo reduziu o seu portfólio, retirando modelos que não entregam rentabilidade. "Não vamos entrar na briga por preço".

Recuperação do mercado

Gomes acredita que a recuperação do mercado brasileiro só deve vir em 2018. Já o retorno ao patamar de dois anos atrás, quando a indústria local registrou recorde de vendas, ficará para um futuro mais distante. "A marca de 2013 deve ficar para 2023 ou até 2025", estima.

Sobre o plano de nacionalizar o novo motor flex, o executivo afirma que seria necessária uma escala mínima de 100 mil unidades anuais. "O momento pede prudência e só vamos tomar a decisão de nacionalizar o motor caso haja escala que justifique o investimento", ponderou ele.

Mineração impulsiona resultado da CSN em 2015

30/03/2016 - Fonte: Diário do Comércio

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) apresentou lucro líquido de R\$ 1,616 bilhão no encerramento de 2015, revertendo o prejuízo de R\$ 112 milhões registrado no exercício anterior.

Somente no último trimestre, o lucro da companhia chegou a R\$ 2,37 bilhões ante um lucro de R\$ 67 milhões observado nos últimos três meses de 2014. O forte crescimento é explicado pela combinação dos negócios da área de mineração da siderúrgica, que foi concluída em novembro do ano passado.

Segundo consta no balanço financeiro divulgado ontem pela empresa, a CSN concluiu a aliança estratégica com o consórcio asiático, que era sócio da Namisa, para a criação da Congonhas Minérios, nova empresa que combina os negócios de mineração e a logística correlata.

Assim, a Namisa pagou dividendos de US\$ 1,4 bilhão. A CSN adquiriu ainda 4% das ações da Congonhas Minérios, que eram detidas pelo Consórcio Asiático, por US\$ 680 milhões e outros 0,16% adicionais por US\$ 27 milhões.

Dessa forma, explica a companhia no documento, foi aplicado o procedimento contábil de combinação dos negócios que gerou um ganho no resultado de R\$ 2,9 bilhões. Na estrutura final da Congonhas Minérios, a CSN possui uma fatia de 87,52% e o consórcio asiático de 12,48%.

Ainda de acordo com o balanço, a receita líquida da empresa no quarto trimestre de 2015 foi de R\$ 3,678 bilhões, recuo de 3,6% sobre os R\$ 3,819 bilhões do quarto trimestre de 2014. Quando considerado o acumulado do ano passado, o valor foi de R\$ 15,331 bilhões, representando queda de 4,9% sobre o exercício anterior.

Já o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado no quarto trimestre do ano passado foi de R\$ 686 milhões. Para o ano inteiro, o Ebitda foi de R\$ 3,251 bilhões, retração de 31% ante 2014.

Em relação a apenas os resultados da mineração, destaca-se que a empresa registrou recorde na produção de minério de ferro em 2015, totalizando 27,8 milhões de toneladas.

Esse volume é 7% superior ao de 2014, sendo que Casa de Pedra representou cerca de 26,2 milhões de toneladas. No quarto trimestre de 2015, a produção foi de 7,2 milhões de toneladas, cerca de 3% superior ao quarto trimestre de 2014.

Já as vendas de minério de ferro somaram 6.656 milhões de toneladas quarto

trimestre. No ano, as vendas de minério de ferro somaram 25.669 milhões de toneladas, 11% inferior aos 28.878 milhões de toneladas vendidas em 2014. Com isso, a receita líquida da mineração somou R\$ 3.187 milhões, montante 22% inferior à de 2014, devido também à queda nos preços do minério.

Neste sentido, a companhia informou que o mercado transoceânico de minério de ferro manteve-se pressionado pelo aumento de capacidade de produção na Austrália e no Brasil. E que do lado da demanda, o setor da construção, principal consumidor dos produtos siderúrgicos na China, apresentou desaceleração significativa.

Já o segmento de siderurgia faturou R\$11.203 milhões em 2015, queda de 2% sobre 2014. Nos últimos três meses do ano passado, a produção de aço bruto pela controladora atingiu 998 mil toneladas.

Artigo: Urgência

30/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

As recentes manifestações do governo e da oposição têm obscurecido o que nos aconteceu e de quem é a responsabilidade pelo acontecido.

É bom insistir que Dilma fez um excelente trabalho em 2011 e terminou muito bem avaliada pela sociedade. Misteriosamente, o governo se perdeu em 2012. Realizou intervenções muito mal concebidas e, pior, muito mal executadas.

Terminou o ano com a fantástica alquimia que transformou dívida pública em superavit primário, o que destruiu sua credibilidade.

No início de 2014, à medida em que esquentava o processo eleitoral, o governo foi confrontado com uma perspectiva de redução da taxa de crescimento do PIB. Era ano eleitoral, e Dilma decidiu radicalizar para reeleger-se.

No final de 2014 –depois de bem sucedido nas urnas–, viu-se forçado a apresentar a conta da reeleição: o crescimento do PIB per capita de 2% em 2013 reduziu-se a menos de 0,8% em 2014; o deficit fiscal cresceu de 3,1% para 6,2% do PIB; o superavit primário de 1,7% do PIB foi transformado no deficit primário de 0,6% e a relação dívida bruta/ PIB saltou de 52% para 57% do PIB.

Foi uma desilusão terrível para os seus eleitores. Os que lhe negaram o voto viram a confirmação de tudo que ela negara na campanha e sentiram o peso do desequilíbrio fiscal estrutural que anunciavam os seus concorrentes.

Reeleito e desenxabido, o governo escolheu, sem convicção, o programa da própria oposição. Entregou a sua execução a um excelente profissional. Este, desde o primeiro dia, teve a oposição do partido da presidente, o PT.

A confusão foi tal que, em poucas semanas, Dilma, que fora eleita com um pouco mais do que um terço dos votos válidos, perdera dois terços deles. Desde então, tem uma aprovação (ótima/ boa) de apenas de 10% dos eleitores.

O resultado de 2015 foi pior: o PIB per capita caiu 4,7%, o que ajudou a produzir um deficit primário de 1,9% do PIB, um deficit fiscal de 10% do PIB e um aumento da relação dívida bruta/ PIB para 66%.

Se o Executivo não encontrar forças para impor o seu protagonismo e apresentar as reformas constitucionais que corrigirão no futuro visível o desequilíbrio fiscal estrutural em que estamos metidos, é provável que 2016 repita as dificuldades de 2015.

Talvez tenhamos uma nova redução do PIB per capita da mesma ordem, um deficit fiscal e um deficit primário parecidos, o que elevará a relação dívida bruta/ PIB para qualquer coisa parecida com 74% do PIB. Por que tantos números? Porque eles governaram o Brasil e revelam como ele foi governado!

O tempo urge. É preciso que a política salve a si mesma e a economia.

(Antonio Delfim Netto- Economista, é ex-ministro da Fazenda (governos Costa e Silva e Médici), ex-deputado federal e professor).

Déficit deixa evidente descompasso entre evolução de receitas e despesas, diz BC

30/03/2016 - Fonte: R7

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Tulio Maciel, disse nesta quarta-feira, 30, que o déficit primário do setor público em fevereiro, um rombo de R\$ 23,040 bilhões, é sustentado pela forte retração na arrecadação, de quase 13%, juntamente a uma elevação nos gastos. "Isso deixa evidente o descompasso entre evolução de receita de despesas ao longo desse período", avaliou.

Segundo Maciel, embora o resultado do bimestre ainda esteja positivo, já que janeiro apresentou superávit primário de R\$ 27,913 bilhões, o dado para o bimestre é o pior da série histórica iniciada em dezembro de 2001.

Maciel comentou também que a atividade econômica pode ser apontada como uma das principais causas para a redução da contribuição de Estados e Municípios para as contas públicas. Ele lembrou que a menor atividade econômica impacta arrecadação desses entes. Apesar de ainda superavitário, o resultado desse grupo em fevereiro deste ano foi bem inferior ao saldo positivo visto em igual mês do ano passado.

Questionado sobre se esta é uma tendência para o restante do ano, Maciel se limitou a dizer que 2016 é um ano fiscal mais difícil para os entes subnacionais em função da dinâmica da atividade econômica.

Pedaladas

Maciel destacou ainda que o resultado em 12 meses, que ficou negativo em R\$ 125,139 bilhões até fevereiro, é impactado pelo pagamento das chamadas "pedaladas fiscais", feito em dezembro do ano passado. "Isso vai ser carregado até novembro deste ano", afirmou.

Segundo ele, o "carregamento" do pagamento das pedaladas que se manterá até novembro nas contas do resultado primário em 12 meses em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) será de aproximadamente 1 ponto porcentual ao mês.

Conforme destacou Maciel, este não é um motivo para avaliar que as contas são melhores do que o saldo apresentado todos os meses, mas é preciso ter em mente que essa quitação foi realizada.

O cálculo correspondente a 1 pp pode ser observado no resultado em 12 meses do primário em relação ao PIB de novembro (0,89%) para dezembro (1,88%), quando as pedaladas foram contabilizadas pelo governo. Pela primeira vez em fevereiro, essa relação ultrapassou a marca de 2%.

Despesas com juros

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central disse que as despesas com juros do setor público tiveram redução relevante em fevereiro, tanto em relação a janeiro quanto na comparação com o mesmo mês de 2015. Essa despesa ficou em R\$

29,787 bilhões no mês passado, contra R\$ 56,218 bilhões em janeiro e R\$ 56,337 bilhões no segundo mês do ano passado.

Segundo ele, o principal motivador para essa queda foi o resultado das operações de swap, já que houve uma perda de R\$ 27,3 bilhões em fevereiro do ano passado, ante um ganho de R\$ 11,7 bilhões no mês passado. "Operações de swap têm determinado, praticamente, essas variações de despesas de juros", afirmou.

Já no primeiro bimestre, segundo o técnico, a variação nos gastos com juros (de R\$ 74,369 bilhões nos dois primeiros meses de 2015, ante R\$ 86,006 bilhões em janeiro e fevereiro deste ano) foram provenientes do crescimento da dívida bruta e de uma taxa Selic mais elevada.

No caso dos governos regionais, que tiveram alta nessas despesas, de R\$ 12,2 bilhões nos dois primeiros meses de 2015 para R\$ 18,8 bilhões em janeiro e fevereiro deste ano, o principal determinante foi o patamar do IGP-DI, principal indicador dos contratos das dívidas dos estados, que subiu do ano passado para este ano.

Maciel ainda destacou que esta foi a primeira vez que o governo central registra um déficit primário no primeiro bimestre do ano, desde o início da série histórica em dezembro de 2001.

Dívida líquida

Tulio Maciel projetou que a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) subirá de 36,8% em fevereiro para 38,6% em março. O principal motivo, segundo ele, é a valorização do câmbio no período. Até ontem, o real teve alta de cerca de 8% este mês. "Isso tem impacto na dívida líquida", explicou.

Já para a relação dívida bruta/PIB, o técnico previu uma variação de 67,6% em fevereiro para 67,9% neste mês.

FGTS e indenizações por demissão são isentos do Imposto de Renda

30/03/2016 - Fonte: R7



O dinheiro do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) recebido pelos trabalhadores demitidos sem justa causa e a indenização paga por demissão ou rescisão do contrato de trabalho são isentas do IR (Imposto de Renda), mas devem ser informadas na declaração do contribuinte.

De acordo com o coordenador do curso de ciências contábeis do Centro Universitário Newton Paiva, Robsney Gonçalves, os valores do FGTS e do seguro-desemprego devem ser incluídos na ficha "Rendimentos isentos e não tributáveis".

O aviso prévio indenizado, ou seja o não trabalhado, também é isento, segundo a Receita Federal. Quando o valor referente ao FGTS é pago pelo ex-empregador em virtude de decisão judicial, a isenção também vale para os depósitos, juros, correção monetária e multa, pagos nos limites e termos da legislação do FGTS.

Imóvel com uso do FGTS

Como declarar imóvel adquirido ou quitado com a utilização do FGTS?

O contribuinte deve informar o bem (imóvel) na Declaração de Bens e Direitos. No campo "Discriminação", é preciso indicar os valores oriundos do FGTS. Além do valor do FGTS, o contribuinte precisará somar os demais valores pagos pela aquisição e informar o resultado no campo "Situação em 31/12/2015 (R\$)".

Na ficha "Rendimentos Isentos e Não Tributáveis", é preciso informar o valor do FGTS recebido.

Desequilíbrio fiscal reforça urgência de reformas

30/03/2016 - Fonte: O Estado de S. paulo

O resultado fiscal primário do chamado governo central, em fevereiro, divulgado pelo Tesouro Nacional, é um retrato em cores nítidas dos graves desequilíbrios enfrentados no momento pelas contas públicas.

As despesas continuam superando as receitas, elevando o déficit e pressionando a dívida pública. Mas não há sinal de que, no quadro atual, será possível alguma reversão.

Já não restava dúvida, mas desde a semana passada ficou mais claro que o governo não estava conseguindo conter o avanço das despesas, ao mesmo tempo em que demonstrava não dispor de instrumentos para estancar a deterioração das receitas, afetadas pela profunda recessão em curso.

O pedido de autorização para ampliar o déficit primário, levado ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, era uma confissão explícita do descontrole.

Em lugar dos prometidos R\$ 24 bilhões de superávit primário em 2016, o governo quer se comprometer agora com um saldo positivo equivalente a pouco mais de 10% daquela meta. Tudo considerado, o governo considera realista conter o déficit do ano em cerca de R\$ 100 bilhões, rombo equivalente a 1,5% do PIB.

Mas o resultado de fevereiro, que terminou atingindo quase o dobro da mediana das projeções dos analistas, dá indicações de que, mantido o atual ritmo de expansão das despesas públicas e de contração das receitas, o déficit primário pode chegar a 2% do PIB ou mesmo bater em 2,5% do PIB.

Se essa perspectiva se confirmar, o déficit fiscal nominal, que já se encontra nas alturas de 9% do PIB, ultrapassará facilmente os dois dígitos em 2016.

Com o resultado de fevereiro, o déficit primário acumulado em 12 meses passou dos R\$ 130 bilhões – avanço de 16% sobre janeiro –, expressando um aumento total real de despesas de 5,7% e uma perda real de 3,8% de receitas, no bimestre.

O detalhe é que a expansão se deu apesar do corte de 10%, no primeiro bimestre, de despesas não obrigatórias, incluindo programas como o PAC e Minha Casa, Minha Vida.

Prova de que, sem uma reforma fiscal digna do nome, o desequilíbrio fiscal só tende a aumentar.

Avaliação negativa do governo Dilma segue próxima de recorde histórico, diz CNI/Ibope

30/03/2016 - Fonte: Reuters Brasil

A rejeição à presidente Dilma Rousseff oscilou para baixo em março em meio à batalha do impeachment no Congresso e forte recessão econômica, com pesquisa CNI/Ibope mostrando que a avaliação ruim/péssima do governo foi a 69 por cento, ante 70 por cento em dezembro, que havia sido recorde negativo histórico.

A pesquisa, contratada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontou nesta quarta-feira que apenas 10 por cento avaliam o governo como ótimo ou bom, ante 9 por cento três meses antes.

E não há espaço para otimismo com o futuro. Segundo a sondagem, 68 por cento acham que o restante do tempo do governo Dilma será ruim/péssimo, enquanto apenas 10 por cento veem o período à frente como ótimo/bom.

A desaprovação da maneira de governar da presidente se manteve em 82 por cento em março, como há três meses.

O combate à pobreza foi a área de atuação verificada pela pesquisa com a maior aprovação da população, com 29 por cento.

Já o combate à inflação é desaprovado por 86 por cento dos entrevistados, mesma parcela dos que desaprovam o combate ao desemprego, num momento em que a inflação acumulada em 12 meses segue em patamares elevados e o desemprego aumenta a cada mês.

Em meio à grave crise política, a pesquisa mostrou que a notícia relativa ao governo mais lembrada pela população foi o convite de Dilma para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumir um ministério, apontada por 31 por cento.

A segunda mais lembrada, por 17 por cento, foi relativa às manifestações favoráveis ao impeachment.

O levantamento foi realizado entre 17 e 20 de março, com 2.002 pessoas em 142 municípios. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

Senado aprova permissão para microempreendedor exercer atividade em casa

30/03/2016 - Fonte: Reuters Brasil



- [PLC 167/2015](#)

O microempreendedor individual poderá utilizar a sua residência como sede de seu estabelecimento comercial, quando a atividade não exigir local específico para funcionamento. É o que está previsto no Projeto de Lei da Câmara (PLC) [167/2015](#)

[Complementar](#), aprovado nesta terça-feira (29), por unanimidade, no Plenário do Senado. A matéria segue agora para sanção presidencial.

De autoria do deputado Mauro Mariani (PMDB-SC), a proposta altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ([Lei Complementar 123/2006](#)). A justificativa é de que alguns empreendedores individuais que poderiam exercer a atividade em sua própria residência, sem a necessidade de dispor de estabelecimento para essa finalidade, estão impedidos de fazê-lo pela legislação de vários estados, que proíbem a coincidência entre o endereço do empreendimento e o endereço residencial.

Na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), a matéria teve parecer favorável do relator Blairo Maggi (PR-MT), que observou ser racional e economicamente viável que o empreendedor utilize a própria residência para o exercício de sua atividade empresarial, com substancial economia de recursos. Além disso, com internet e redes sociais, fica mais fácil a adoção do trabalho em casa.

Os senadores presentes na sessão elogiaram a proposta que, segundo eles, é importante principalmente no momento de crise econômica que o país está vivendo. De acordo com os parlamentares, mesmo sendo simples, o projeto tem impacto social muito grande, já que desburocratiza e facilita a vida das microempresas sem gerar custos para o governo.

— Um dos grandes desafios nacionais é a modernização da nossa economia. Tornar o Brasil um país mais produtivo e competitivo é o desafio que o futuro nos reserva — destacou o líder do PSDB no Senado, Cássio Cunha Lima.

Siderúrgicas preveem 11,3 mil demissões no primeiro semestre

30/03/2016 - Fonte: O estado de S. Paulo



A indústria siderúrgica demitirá 11,3 mil trabalhadores até o fim do primeiro semestre, estima o Instituto Aço Brasil, que representa as fabricantes de aço. Os cortes refletem o agravamento da crise do setor que prevê encolhimento de 1% na produção em 2016, para 32,9 milhões de toneladas, a menor desde 2010. Será a quinta queda anual consecutiva.

Os cálculos incluem as vagas fechadas pela Usiminas e pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que paralisaram equipamentos em Cubatão (SP) e Volta Redonda (RJ), deixando cerca de 2,7 mil funcionários sem emprego.

Cálculos incluem as vagas fechadas pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)

Em 2014 e 2015 as siderúrgicas fecharam 29,7 mil postos e suspenderam 2,3 mil contratos. No período, 74 unidades de produção foram desativadas ou paralisadas. Outras 23 devem seguir o mesmo caminho até o fim de junho. Em abril a Vallourec encerrará a produção de ferro-gusa e aço de um alto-forno na unidade de Barreiro, em Belo Horizonte (MG). Outro será desligado até 2018.

A nova estimativa de demissões do Aço Brasil é 15,2% superior à última, calculada em janeiro. Segundo o instituto, desde 2014 o setor adiou US\$ 2,9 bilhões em investimentos, deixando de gerar 9 mil empregos.

"Vivemos a pior crise da história da siderurgia brasileira. Nem na crise de 2008 a situação foi tão ruim. O mercado interno não retomará o crescimento em 2016, nem 2017", diz o presidente executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

As siderúrgicas brasileiras são atingidas pela fraca atividade econômica. Além disso, enfrentam cenário de excesso de aço no mundo (em torno de 720 milhões de toneladas) e a concorrência da siderurgia chinesa.